



A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Guibano

REDACTOR CHEFE: — Benjamin O. Monteiro

COLLABORADORES: — Diversos

Publicação quinzenal — Redacção: Rua Joaquim Martinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

Nº 34

Cuiabá, 30 de Dezembro de 1927

ANNO II

A Offerenda de Leuconoe

Aos participantes quinto annistas do Lyceu Guibano.

Sonhei uma vez que, tornando o grande Trajano de uma das suas gloriosas conquistas, passou não sei mais por qual cidade da Etruria, onde foi homenageado com tanta espontaneidade como magnificencia.

Certo patricio apresentou em sua honra mais pomposa e delicada homenagem que se pudesse imaginar.

Escolheu, entre as familias dos nobres, as mais bellas donzellas e as instruiu de forma que, com adequadas roupagens allegóricas, figurassem as regiões do mundo conhecido, e apresentassem ao Cesar vencedor, os seus tributos e seus dons.

Tudo promettia sahir ás mil maravilhas, quando, distribuidas as partes, notou-se que uma joven, que aliás não se podia desprezar, ficava sem nenhuma. E um patricio muito lido nas obras de Seneca, lembrou-se então dos versos propheticos de Medea, onde fala o poeta de uma terra ignorada, que futuras gerações haviam de descobrir, além do Oceano Tenebroso.

Leuconoe, a mais joven e a mais bella, representaria essa terra ainda por achar-se. Seu vestido seria branco e ethereo, como uma pagina ainda não escripta... Suas mãos estariam vazias, como uma arvore de fructos desconhecidos...

Chegando o dia, realizou-se a festa, e as terras, nobremente personificadas, desfilaram com suas allegorias e suas offerendas, diante do conquistador do mundo.

Apresentou-se, por primeira,

Vinha, depois, a Italia; falou em musica, de um sóo dourado pelo Sol, com arcos harmoniosos e embalsamado, sua offerita foi vinho de Phalerio, oleo de Venafro e trigo da Campanha.

A ruiva Gallia, dissimulando seu primitivo furor, apresentou os magnificos fructos das planicies do Saõna e do Rhodano:

A Iberia offereceu seus rebanhos da Cantabria, e seu corceis d'Andalusia.

Cingida de barbaros arreios, apresentou-se a Germania e fez o elogio das pelles macias e dos guerreiros de olhos azues.

A Bretanha disse que nas suas ilhas havia metaes para endurecer o bronze.

Vinhã, depois, a Illiria, famosa pelas suas abundantes coihetas; a Thracia, que cria cavallos velozes como o vento; a Macedonia, cujas montanhas são arcos de ricos thesouros...

Chegou a vez das terras Asiaticas.

A Syria falou dos loureiros de Dafne. A Asia Menor offereceu a flauta frigia. Orgulhou-se a Babilonia com a grandezza de sua historia: A Persia, mãe das fructas europeas, offereceu pecegos olorosos e pintadas maçãs. A Palestina, vinhedos e oliveiras. A Phenicia ouro e purpura. A Mesopotamia, trigo e arroz... Vinham, finalmente, as terras

Aguas batidas

O' aguas que correis encachoeiradas, abafando entre pedras vossas maguas, sois como as minhas dôres recalcadas, ó do Monjolo crystalmas aguas!

Da lisa lage ás rochas empinadas ides de encontro e como em rudes fraguas, tal eu do curto gozo ds prolongadas penas me vou, pois dentro d'alma trago-as.

O segredo da vossa limpidez está nisso de sêrdes bem batidas nas lapides por onde decorreis.

Assim tire eu das dôres padecidas, em força, em resistencia, em altives, o merito que eleva as nossas vidas.

José DE MESQUITA.

Roma, em forma quasi varonil; seu andar era o de uma deusa, inperioso o seu olhar e em cada gesto, em cada movimento, estava a majestade. Offereceu ao Cesar um orbe, como tributo.

Seguia-a, como a Mãe que vem depois de sua filha, por esta ser soberana, a Grecia, coroada de myrta. O que ella disse, só poderia gravar-se numa lapide de marmore.

africanas. O Egypto, multiseccular, falou de suas pyramides e esphinges, e com a melhor alvorada de outro dia de gloria indicou o pharol de uma cidade maritima, de cuja torre a luz admoestava, com carinho e sabedoria, o ousado marinheiro.

Carthago lembrou a sombra gigante de Annibal e as colonias do antigo imperio commercial. A Numidia disse que dava o marmore branco para os palacios de Cesar e o marmore negro dos soldados da famosa cavallaria, para os palacios da gloria. A Ethiopia affirmou que ella era a terra do cinamon e da myrrha dos macrobios seculares e dos anões de uma polegada.

Por ultimo, com suave graça e divino candor, chegou Leuconóe. Não parecia formar parte da viva e symbolica embaixada. Seu vestido era branco e ethereo, como uma pagina onde não se sabe o que escrever. Nesse instante, ninguém a invejou, embora ella fosse a mais joven e a mais bella.

Cesar perguntou a razão de sua presença e estranhou, vendo-a tão formosa e tão mal vestida.

—“Leuconóe, disse-lhe com benevola ironia; que me offereces dessa tua terra de chimeras?”

—“O Espaço”—disse, com encantadora simplicidade Leuconóe.

Todos riram.

—“O Espaço!” repetiu machinalmente Trajano. “Tens razão, o Espaço deve existir nessa terra phantastica, além do Oceano Tenebroso...”

—“Leuconóe, proseguio o Cesar; tua resposta tem um alto significado. Ella diz que aquillo que se espera e se sonha é sempre melhor do que aquillo que se realiza e se apalpa. Tua resposta encerra ainda uma bella senha para a vontade e para a iniciativa dos Romanos. Não deve existir limite onde vive a iniciativa da acção. Onde houver espaço, haverá possibilidade de Roma vencer, haverá campo para Roma trabalhar...”

Isto disse o Cesar, e, arrancando de seu peito uma enorme esmeralda, collocou-a sobre o selo da donzella e alli a deixou, como um fulgôr de esperança sobre aquella estóla branca de innocencia.

Jovens! Essa terra de Leuconóe é o nosso querido Brasil!

O Espaço, para vossas iniciativas e realizações, eis minha offerta sincera, neste dia saudoso

de nossa despedida, nesta auro-ra esperançosa de vossa jornada conquistadora!...

Romlett.

NATAL

A humanidade commemorou solemnemente a 25 do corrente, o nascimento do Menino Deus, que veio á terra remir os peccados dos homens...

Nascendo num humilde presépio de Belem, humilde viveu Jesus, entre os pobres e os desamparados, para os quaes teve sempre palavras de conforto e de amor.

Jesus praticou sempre a caridade e foi abandonado; amou os homens e foi odiado; perdeu sempre os peccadores e os seus inimigos e recebeu em troca de todos os beneficios, uma cruz levantada no Golgotha.

De nada valeram todas essas miserias da terra. Christo resuscitou, e, no céu, continua a nos amar, sempre generoso e bom para perdoar os contantes erros de que somos victimas, neste Mundo de miserias e de illusões.

Um segredo entre homens e mulheres...

Temos manhãs ridentes, cheias de flores e perfumes, vestidas de branco, promptas para o seu noivado, á espera do Sol, o noivo de ouro, que a beija, no beijo fresco do orvalho...

Temos ainda tardes amenas, de brisas suaves, tardes de risos, de recordações e de amôres...

Ao contrario, ha as manhãs e tardes de crepusculos roxos, de sofrimento e tristeza, com céu de luto, dia orphão da luz, viuvo do Sol, dia de meditação, de recolhimento e nostalgia.

A nossa alma, leitor, é o espelho dessas manhãs e dessas tardes...

Alegramo-nos quando a natureza nos falla pela voz dos seus passaros; nos sorri pelas petalas de suas flores; e nos abençoa pela belleza do seu céu azul, cheio de estrellas...

Attravessamos a secca...

O tempo das aguas chega... e como elle o trovão e os relampagos violentos...

Tempo das chuvas em que "o jovem sabiá suspira os seus amôres"; tempo de céos escuros, sem sol, sem estrellas e sem lua...

Tempo em que os dias se cobrem de preto como os mortos, e o Sol, assustado foge, enquanto "o céu borbulhando em lagrimas chove".

No terreiro, em uma dessas manhãs alegres de sol, scismavamos.

Porque é que durante os dias uteis não chove?! A mais pesada nuvem preta do céu, nesses dias, atacada pelo vento morre...

Porque nas segundas-feiras, que geralmente não tem festa, em que todos se recolhem cedo para casa, são dias de Sol descoberto, sem chuva e de tarde fresca?!...

Naturalmente porque S. Pedro está zangado com os cuiabanos; e durante essa zanga, aos domingos, já sabe, na certa chove.

Ficamos assim sem a nossa reunião no Alencastro, privados de palestrarmos com os nossos amigos, e ainda peor, condenados a não avistarmos as nossas graciosas amiguinhas...

Destarte depois de muito pensarmos, occorreu-nos uma idéa feliz, cuja realização só depende das mulheres... é um segredo...

Nos outros cuiabanos, mudaremos, sem que S. Pedro saiba, o Domingo para Segunda-feira, que

ASIMILVA DA MAIAAANAAAAA

“A Chrysallida” formula a Deus os mais ardentes votos de felicidades, aos seus assignantes e especialmente á mocidade cuiabana, pela passagem das festas do Natal e entrada do novo anno.

ASIMILVA DA MAIAAANAAAAA

será o dia da nossa reunião no jardim, dia do descanso, das festas e também das chuvas, porem das agu... ar... dentes...

E como tememos os espiões e delatores, resolvemos publicar esta nossa opinião neste artigo anonymo.

Muitas barrigas acostumadas a beber no Domingo, não concordarão com essa nossa convenção. Não importa si não vingar esta nossa idéa... Para nós outros cuibanos não faz falta o jardim.

Onde estão nossas patricias ha flores, e onde ha flores ha jardim.

© intrigante

Nas altas rodas sociaes, principalmente, respira sempre, infectando o ambiente, um animal daninho—o intrigante—cujos tramás causam males a homens verdadeiramente honrados que se não orgulham no paúl, onde o seu sordido inimigo vive e age constantemente a defrair-lhe a dignidade com o fito bastante indecoroso de bajular os poderosos e atrair a sympathia dos cañgulas.

Moça, fila e chita...

Domingo.

Deus consagrou esse dia ao descanso e é por isso que devemos abandonar esse estado de lassidão que se nos apega nos outros dias, para darmos expansão aos nossos desejos.

Aqui na bi-centenaria Cuiabá, não temos senão um unico lugar de diversão, o Alencastro, e este mesmo, só, nesse dia, tem um pouco de attractivo.

Depois do jantar, tomei de meu chapéo e ganhei a rua do Campo em direcção a esse centro alegre. Cheguei. A musica já se fazia ouvir e o jardim estava cheio. Ao entrar encontrei o juvenillo, o velho sabedor da vida intima do meio mundo cuiabano, que me convidou, fossemos sentar, para melhor gozarmos o desfile do vivo turbilhão levado por aquella onda de luxo e de vaidade! A cada alma que passava, o amigo construia-lhe uma critica divertida, fazendo-a passar pelo fio de sua tesoura suave. Passavam velhas afiuradas em mocinhas com o vestido *sur les genoux* e meninas que pareciam velhas por lhes faltarem a graça de um sorriso e a de um olhar. Admirava eu o desfile des-

Verificamos, realmente, a cada passo, na sociedade, a actuação desse espirito malevolo e abelhudo que, sob o manto immundo da hypocrisia, tece, á surdina, as suas ignomias para, á custa de mentiras e lances inauditos de *caradurismo*, ganhar alguma recompensa dos *grandes senhores*...

Assim o intrigante, expoente elevadissimo da falta de vergonha, é um dos mais horriveis fragelos, é um individuo tão intoleravel que se devia enforçar, por unir que raramente tem a capacidade necessaria para se reabilitar e tornar a ser homem...

No entanto, elle, covarde, teme a morte de maneira até um tanto comica... E a humanidade, o suporta com pezar... só mesmo a lei reguladora do mundo o arrebatava para o Além...

Mas, não nos esqueçamos de que mesmo na terra o intrigante e também os seus compadres sofre a consecuencia dos seus proprios actos...

Pois, chegado aos seus ultimos dias de vida sente uma revolução interna, resgata com *lagrimas de sangue* os atentados que

friamente perpetrou contra a honra do proximo. A Justiça Suprema, que se não verga, nem obedece ás recommendações dos politikeiros, inspira terror ao intrigante—o maior amigo dos governos despotas que apreciam as *macaquices* dos judas, dos empreiteiros das campanhas de difamação, dos homens de caracter fallido que pensam todos sejam capazes de dobrar a columna vertebral á primeira voz do tyranno....

No fim da vida terrena os seus crimes, medidos na balança infalivel — a consciencia — attingem consideravel peso... e o intrigante é condemnado á pena maxima—o remorso—que o leva ao tumulo depois de o haver feito receber uma série de bem merecidas amarguras....

E, como o intrigante, devem morrer os demais filhos do vicio: os *impatriotas ambulantes* que de um galinheiro qualquer se arvoram em moralistas, legisladores, a detensores de tudo quanto são os mais descarados transgressores das leis...

29/II/927.

B. C.

ma figura assustadora me despertou a attenção. Esbarrando-se por aqui e por alli, passou pela nossa frente um descommunal canhão feminino. Excessivamente gorda, clara, olhos azues como o mar (para usar, uma linguagem poetica), ella apresentava uns 23 annos, se bem que podia ter uns 30 se se vendasse o prodigio da mocidade do seculo XX. O rosto abelachado, escondia entre gorduras, uns olhos pequenos, um nariz acaflapado e uma bocca rasgada que deixava escapar um riso, num rictus pavoroso. Não tinha nada de feminino. As pernas, duas columnas terminadas por pés pequeninos (unica parte delicada)... Era um peccado. Fiquei triste em olhar aquelle omnibus-viacção de saias. Tudo nella era feio e distorme; os gestos, a physionomia, as formas, a respiração curta... De braços abertos, passava ella pisando em falso, exhibindo ao publico a sua fealdade dolorosa. Era o ridiculo vivo que se encarnára naquella chaminé da Hydraulica. Conversando alegremente, entretanto, era alheia á sua propria desventura de mulher horrivelmente gorda, victima da ironia do destino. Foi contemplando esse quadro doloroso, aquelle

castigo impiedoso, que perguntei ao juvenillo quem era ella... —E' noiva, respondeu-me elle, e por causa della já se suicidaram dois rapazes...

Não quiz ouvir o resto; levantei-me, dei boas-noites ao companheiro e dirigi-me para casa, mais que convencido de que não ha mulher feia neste mundo, tal como me disseram em palestra no Lavapés.

P. Coelho.

Preguiça

Ha circumstancias na vida que nos collocam, em situação de tal embaraço, que é preciso tenhamos coragem para reagir.

Ha tempos, um belo rapaz vivia honestamente com a sua mãe e irmã, em uma fazenda. Os dias, então, lhe corriam bem, vendo a familia gozar saude e a sua pequena fazenda em prosperidade. Viera como de costume dar o seu passeio ao Rio a tratar de negocios. Ao desembarcar deparou-se-lhe um vendedor de bilhetes lotericos. Acendendo ás insistencias do vendedor, comprou um bilhete de 100:000\$ e partiu para o centro.

Correria o jogo na proxima semana... Qual não foi a sua surpresa dahi ha o dias, ao en-

A Chrysalida

"A Chrysalida Social"

Viajantes Ilustres

contrar pelos jornaes o numero do seu bilhete na lista dos premiados... Deu um salto!... Gahou o premio maior...

Na agencia loterica, recebeu logo o cheque e immediatamente voltou para a fazenda a dar noticia á sua querida mãe e á sua irmã que se casára com um abastado commerciante... A sua felicidade não foi longa; breve sua mãe morreu. Desde então, entregou-se á ociosidade e achou-se na miseria, voltando a trabalhar, mas com uma indisposição unica, que o levou ao tumulo...

Assim acontece a todos aquelles que se deixam atrair pela preguiça—perigosissimo verme, que contamina a sociedade. Ela arrasta o homem á ociosidade, á degradação moral. E se não combatermos a preguiça, com toda energia, veremos logo, os nossos ideaes arrojados á um abysmo...

E. Bouret.

3 de Dezembro

Só hoje podemos registar, com verdadeiro jubilo, o anniversario, occorrido a 3 do corrente, da criação do Lyceu Cuiabano, que ensinando a juventude patricia, vem, desde 1880, época da sua installação, prestando valioso concurso ao progresso da cultura intellectual de Matto-Grosso.

O Lyceu, curso secundario merecidamente equiparado ao Collegio Pedro II, já preparou varias gerações mattogrossenses e continúa na sua tarefa sublime, formando o alieerce indestructivel, necessario áquelles que se destinam ás academias da Republica. E como os seus fructos tem sido bons, devemos sempre relembrar alegremente a data da fundação do Lyceu, estabelecimento que honra a nossa Instrucção Publica.

Por isso « A Chrysalida » envia os seus votos de prosperidade ao Lyceu Cuiabano, felicitando-o, pela passagem de 3 de Dezembro, na pessoa do illustre e incansavel educador da mocidade, professor Isac Póvoas, a quem se acha actualmente confiada a direcção daquella nossa querida casa de ensino.

A chegada triumphal de D. Aquino á sua terra natal.

Calabá foi surpreendida nas primeiras horas da manhã de 19 do corrente com o apito da "Bolo", que aportava na nossa "Capital verde", trazendo a seu bordo, um dos mais illustres e queridos dos seus filhos—D. Aquino Corrêa.

Se de outras vezes o seu regresso a Cuiabá foi sempre motivo de jubilo, agora, melhor ainda, se justificam essas homenagens de carinho e admiração que recebera o illustre antistite, que tão alto levou o nome do nosso querido Estado no cenaculo das letras Patrias, onde, ha pouco, para gloria nossa, tomou assento, como o mais alto representante da intellectualidade mattogrossense.

A chegada

Grande era o numero de pessoas que accorria ao porto de desembarque para levar a D. Aquino o seu abraço de boas vindas. E alli notamos as mais altas autoridades civis e militares, os nossos magistrados, chefes de repartição e demais pessoas gradas que tiveram oportunidade de revelar a S. Ex.^a o quanto é querido pelos seus conterraneos, ficando, mais uma vez, patenteada a solidiez do seu prestigio, que não é arranjado á custa da força do poder e nem resultado de funcção politica quasi sempre ephemera, mas imposto pelo real valor da sua pessoa, para a qual convergem, em perfeita harmonia, as tres figuras que tão bem a caracterisam: o homem religioso, o homem intellectual e o homem publico.

O cortejo de auto

D. Aquino logo que saltou em terra foi cumprimentado pelos seus conterraneos, tomando assento no auto que offereceram a S. Ex.^a, os seus amigos.

Poz-se então a caminho o cortejo de automoveis, passando pelas ruas principaes da nossa urbe, chegando minutos depois no Seminario, onde foi alvo novamente S. Ex.^a de uma confortadora e sincera homenagem, fallando nessa occasião o prof. Cesar Netto, as senhorinhas Maria José P. Leite, Alayde e Aidinha de

Figueiredo que interpretaram o sentir do povo cuiabano e de diversas associações catholicas.

Responden, a todos, D. Aquino, visivelmente commovido, dizendo que a sua chegada a Cuiabá nunca se lhe afigurou como uma volta, porquanto que embora, estivesse longe della, nunca se apartara pelo seu pensamento, vivendo, portanto, espiritualmente em nosso meio.

"A Chrysalida" que se associou de coração a todas essas homenagens, nomeou uma comissão, que no dia 25 fez uma visita a S. Ex.^a, em nome da mocidade cuiabana, orgulhosa e satisfeita por ter o novamente entre nós.

Seguiu com destino ao Rio, no dia 2 do corrente, o nosso caro professor de H. Natural, Dr. Cesarrio Corrêa, que pretende, em breve, regressar ao nosso meio.

"A Chrysalida" que se fez representar no embarque do illustre professor, deseja lhe feliz viagem.

Acompanhada de sua querida progenitora, seguiu com igual destino, pela "Bolo", a gentil senhora Anna Maria da Silva, intelligente alumna da Escola Normal. Feliz viagem.

Com o proposito de continuar os seus estudos na Capital Federal, seguiram á bordo da "Bolo", zarpada do nosso porto a 21 deste, os nossos caros collegas Luiz Vaz de Campos, João de Lima Bastos e Antonio Pedro de Figueiredo, aos quaes desejamos muitas felicidade nas carreiras que pretendem abraçar.

"A Chrysalida", agradecendo o valioso concurso que lhe prestaram os estimados collegas, pede a Deus que o producto dos seus esforços seja coroado dos melhores exitos.

AVISO DA REDACÇÃO

Devido aos exames que se realisarão no Lyceu, na primeira quinzena deste mez, foi-nos impossivel fazer circular o nosso jornalzinho no dia 15, pedindo por essa falta involuntaria, desculpas aos nossos assignantes.

Impresso na—TYP. E. CALHA'O.